

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Pontal do copo meio cheio num país de confiança meio vazia

Publicado em 2026-08-25 10:19:00



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

vazia

Quando um Governo tenta transformar o problema da confiança num problema de comunicação

NOTA DE ABERTURA

A Festa do Pontal de 2026 deveria ter sido o momento de Luís Montenegro recuperar iniciativa política e reconstruir confiança depois de meses marcados por polémicas e sucessivas exigências de esclarecimento. O primeiro-ministro preferiu apresentar o país pelo prisma do “**copo meio cheio**”, criticar uma alegada “**censura moderna**” e pedir “**menos maledicência**”. A questão desta crónica não é negar os resultados que existem. É perguntar se um Governo pode querer escolher quais dos seus problemas merecem ser discutidos.



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

empregada de 5,3998 milhões, o valor mais elevado desde o início da série em 2011.

- A dívida pública fechou 2025 em cerca de **89,7% do PIB**, segundo o Banco de Portugal.
- A Comissão Europeia previa em maio um crescimento real de **1,7%** para Portugal em 2026 e continuidade da descida do rácio da dívida.
- A Procuradoria Europeia está a **averiguar** contratos da PJ com a Construbarcels. Averiguação não significa acusação, culpa ou condenação.
- O DCIAP arquivou em dezembro de 2025 a averiguação preventiva relativa à Spinumviva, concluindo não existir notícia da prática de ilícito criminal no objeto que analisou.

Há discursos políticos que inauguram ciclos. Outros encerram ilusões.

A Festa do Pontal de 2026 deveria ter sido, para Luís Montenegro, o momento de recuperar iniciativa política depois de meses em que o Governo foi sucessivamente obrigado a explicar polémicas, erros, suspeitas,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Montenegro escolheu outro caminho.

Escolheu o “**copo meio cheio**”.

O problema é que, em política, podemos discutir eternamente se o copo está meio cheio ou meio vazio. Mas quando começa a haver uma fuga na canalização, talvez seja prudente deixar de discutir o nível da água.

No Pontal, o primeiro-ministro falou do emprego, do crescimento económico, dos salários, da dívida, de impostos, pensões, transportes, do Hospital do Algarve, da TAP, da REN e até do regresso da Fórmula 1. Há resultados objetivos que merecem ser reconhecidos. O desemprego desceu, o emprego atingiu níveis historicamente elevados na série do INE e a dívida pública caiu abaixo de 90% do PIB em 2025. Negar estes dados para construir uma crítica política seria apenas trocar propaganda por contrapropaganda, o desporto favorito de demasiados aparelhos partidários.

Um Governo não passa automaticamente a governar mal porque enfrenta polémicas, da mesma maneira que

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

arriscado.

Transformou o problema da confiança num problema de comunicação.

Criticou aquilo a que chamou “**censura moderna**”, lamentou que se falasse demasiado dos episódios polémicos e pediu um Portugal com “**menos maledicência**”. Defendeu que o país deveria falar mais das realizações positivas e menos das coisas que não correram tão bem.

E foi talvez nesse ponto que o discurso deixou de ser apenas otimista e passou a revelar uma dificuldade mais séria: a tentação do poder de seleccionar a realidade que considera legítima.

O escrutínio não é censura. A crítica não é maledicência. E uma democracia não funciona segundo o princípio de que o Governo escolhe os assuntos suficientemente importantes para os cidadãos discutirem.



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

pequenos incidentes ou pequenos episódios.

É precisamente aqui que começa o problema.

Uma falha administrativa pode ser pequena. Um atraso pode ser pequeno. Um erro técnico pode ser pequeno.

Mas uma questão relacionada com integridade, transparência, contratação pública ou utilização de recursos do Estado não se torna pequena apenas porque o Governo preferiria estar a discutir outra coisa.

O ministro da Administração Interna, Luís Neves, enfrenta escrutínio sobre matérias relacionadas com o período em que dirigia a Polícia Judiciária. A Procuradoria Europeia abriu uma averiguação preventiva a contratos celebrados entre a PJ e a Construbarcels, empresa que também realizou obras numa propriedade do ministro. Segundo dados divulgados pela própria PJ e noticiados pela Lusa/RTP, foram celebrados **17 contratos entre 2019 e 2025, num total de cerca de 2,2 milhões de euros**, parte dos quais com financiamento europeu.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

inocência não é uma gentileza concedida aos governantes; é uma garantia elementar do Estado de direito.

Mas a responsabilidade política não começa apenas quando termina um processo criminal. Um ministro pode não ter cometido crime algum e continuar obrigado a explicar escolhas, relações, procedimentos e decisões. Aliás, quanto mais sensível é o cargo, maior deve ser o padrão de transparência.

Também o ministro da Educação, Fernando Alexandre, atravessou uma grave crise política devido às perturbações verificadas no processo dos exames nacionais. Em julho, reconheceu que os problemas tinham sido maiores do que o previsto e assumiu-se como o responsável político último pelo processo, embora tenha rejeitado a existência de negligência grosseira.

Isto é escrutínio democrático. Não é uma conspiração contra o Governo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

história política de Luís Montenegro.

Em 2023, ainda líder da oposição, foi precisamente no Pontal que atacou António Costa e condenou aquilo que classificava como “**bandalheira governativa**”.

Três anos depois, já primeiro-ministro, os episódios que atingem o seu próprio Governo são apresentados como matéria excessivamente valorizada pelo espaço mediático.

O poder produz metamorfoses extraordinárias.

Na oposição, cada caso ameaça a República. No Governo, cada caso ameaça sobretudo a agenda de comunicação.

Deve existir algures em São Bento uma porta giratória metafísica que altera a perceção política de quem a atravessa. Não é defeito exclusivo deste Governo. É uma doença quase universal da política: exige-se transparência absoluta aos adversários até ao dia em que a transparência começa a apontar a lanterna para o nosso lado da sala.



O caso Montenegro e a obrigação de ser rigoroso

O próprio primeiro-ministro conhece bem a diferença entre suspeita pública e conclusão judicial.

A polémica da Spinumviva marcou profundamente a política portuguesa. Mas há um facto que qualquer texto sério tem obrigação de mencionar: em **17 de dezembro de 2025**, o DCIAP anunciou o arquivamento da averiguação preventiva e declarou não ter encontrado notícia da prática de ilícito criminal dentro do objeto analisado.

Esse desfecho não deve ser escondido porque estraga uma narrativa. Factos incómodos continuam a ser factos, inclusive quando são incómodos para quem critica o Governo.

Persistiram, entretanto, questões de natureza declarativa e jurídica relacionadas com a Entidade para a Transparência e o Tribunal Constitucional. Montenegro sustenta ter cumprido todas as suas obrigações declarativas. Também aqui é essencial separar planos: uma discussão sobre transparência e



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

política.

Separando **factos, suspeitas, controvérsias, responsabilidade política e responsabilidade criminal.**

Sem tribunais populares improvisados.

Mas também sem utilizar a ausência de crime como certificado universal de excelência ética.

A responsabilidade política começa muito antes do Código Penal.

O discurso que Montenegro não fez

Talvez o mais frustrante no Pontal seja imaginar como teria sido simples fazer um discurso diferente.

Temos resultados de que nos orgulhamos.

Existem também dúvidas legítimas sobre membros deste Governo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E onde houver responsabilidade, haverá consequências.

Depois disso poderia falar de emprego, dívida, IRS, hospitais, transportes, TAP ou Fórmula 1 durante os restantes quarenta minutos.

O efeito político teria sido completamente diferente.

Porque autoridade não é fingir que os problemas são pequenos.

Autoridade é ser suficientemente grande para os enfrentar.

Em vez disso, o primeiro-ministro pareceu incomodado não apenas com a existência das polémicas, mas com a atenção pública que recebem.

E isso é um erro político.



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal fracasse para querer que determinado Governo responda pelos seus atos.

Esse é outro vício da nossa tribalização partidária: a ideia infantil de que reconhecer um bom resultado económico equivale a aderir ao Governo, ou de que denunciar uma falha significa querer mal ao país.

É exatamente o contrário.

Devemos reconhecer resultados quando existem.

Devemos exigir responsabilidades quando são necessárias.

As duas operações podem coexistir no mesmo cérebro, apesar do esforço heroico das máquinas partidárias para provar o contrário.

Portugal pode reduzir o desemprego e simultaneamente ter problemas sérios na saúde.

Pode aumentar o emprego e continuar com salários que deixam demasiadas famílias sem margem financeira.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Pode ter ministros competentes e ministros politicamente fragilizados.

Pode ter um Governo com resultados e, simultaneamente, um Governo com um problema de confiança.

A realidade tem essa desagradável mania de conter várias verdades ao mesmo tempo.

O copo da confiança

O maior problema do Governo de Luís Montenegro talvez já não seja qualquer caso individual.

É a acumulação.

Um episódio isolado explica-se.

Dois gerem-se.

Três começam a construir uma perceção.

E chega um momento em que cada nova polémica deixa de ser recebida como exceção e passa a ser interpretada como confirmação da anterior.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Confiança não significa acreditar que os governantes nunca erram.

Significa acreditar que, quando erram, dizem a verdade.

Que quando surgem dúvidas, esclarecem.

Que quando alguém ultrapassa limites políticos ou éticos, existem consequências.

E que não tentam convencer os cidadãos de que o problema fundamental é estarem demasiado interessados no problema.

Foi isso que faltou no Pontal.

Não mais anúncios.

Não mais números.

Não mais promessas.

Faltou uma coisa muito mais simples.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Acabou por revelar um Governo desconfortável com a intensidade do escrutínio.

Quis falar do copo meio cheio.

Mas talvez não tenha percebido que muitos portugueses já não estão a olhar para a água.

Estão a olhar para o vidro.

E perguntam se ainda podem confiar nele.

Um Governo não perde a confiança dos cidadãos por cometer erros.
Perde-a quando começa a considerar inconveniente que os cidadãos falem deles.

E nenhuma Festa do Pontal, por muitos aplausos, bandeiras ou discursos otimistas que consiga reunir numa noite de verão, substitui aquilo que numa democracia continua a ser insubstituível:



Nota Editorial

Esta crónica é um texto de opinião e intervenção cívica sobre o Governo de Luís Montenegro e o discurso proferido na Festa do Pontal de agosto de 2026. Distingue deliberadamente resultados económicos verificáveis, controvérsias políticas e processos de natureza judicial ou institucional.

O texto **não afirma a culpabilidade criminal de Luís Neves, Luís Montenegro, Fernando Alexandre ou de qualquer outra pessoa.** Averiguações, auditorias, processos e recursos devem ser apreciados pelas entidades competentes com respeito integral pela presunção de inocência e pelas garantias do Estado de direito.

Na matéria relativa à Construbarcels, foi corrigido o valor utilizado numa versão preliminar da crónica: os dados divulgados pela PJ e noticiados pela Lusa/RTP referem **17 contratos celebrados entre 2019 e 2025, num total de cerca de 2,2 milhões de euros.** A Procuradoria Europeia encontra-se em fase de averiguação preventiva.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

As questões declarativas posteriormente discutidas perante a Entidade para a Transparência e o Tribunal Constitucional pertencem a um plano jurídico e institucional distinto.

A tese editorial é política, não penal: numa democracia, bons indicadores económicos não eliminam o dever de transparência, e o escrutínio dos governantes não constitui censura. Pelo contrário, é uma das condições para que a confiança pública tenha fundamento.

Referências credíveis e fontes primárias

1. **RTP / Lusa — Festa do Pontal: Montenegro critica “censura moderna” e pede “menos maledicência”**

Relato do discurso de Luís Montenegro no Pontal de 14 de agosto de 2026, incluindo a defesa do “copo meio cheio” e as críticas ao destaque dado às polémicas.

2. **RTP — Procuradoria Europeia averigua contratos entre a PJ liderada por Luís Neves e a Construbarcels**

Confirma a averiguação preventiva da Procuradoria Europeia a contratos da PJ com a empresa, sem equivaler a acusação ou prova de crime.

3. **RTP / Lusa — Fundos europeus financiaram parte dos contratos PJ–Construbarcels**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Fernando Alexandre reconheceu perturbações superiores ao previsto no processo dos exames e assumiu a responsabilidade política última.

5. **DCIAP / Ministério Público — Averiguação preventiva Spinumviva: arquivamento**

Fonte primária: em 17 de dezembro de 2025 o DCIAP comunicou o arquivamento, concluindo não existir notícia da prática de ilícito criminal.

6. **RTP / Lusa — Spinumviva: Montenegro reitera cumprimento das obrigações declarativas**

Enquadramento das questões declarativas e jurídicas perante a Entidade para a Transparência e o Tribunal Constitucional em 2026.

7. **INE — Inquérito ao Emprego, 2.º trimestre de 2026**

O INE estimou a taxa de desemprego em 5,3% e a população empregada em 5,3998 milhões, o valor mais elevado desde o início da série em 2011.

8. **Banco de Portugal — Dívida pública**

No final de 2025, a dívida pública representava 89,7% do PIB, mantendo uma trajetória descendente em percentagem do produto.

9. **Comissão Europeia — Economic forecast for Portugal, primavera de 2026**

Previsão de crescimento real de 1,7% em 2026, desemprego de 5,9% e continuação da descida do rácio da dívida pública.

10. **RTP — Pontal 2023: Montenegro condenava a “bandalheira governativa”**

Registo do discurso de oposição de Luís Montenegro no Pontal de 2023, útil para o contraste político desenvolvido na crónica.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Francisco Gonçalves

Com suporte editorial de Augustus Veritas, um assistente da OpenAI.

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News

*A democracia não pede silêncio ao cidadão.
Pede contas a quem governa.*

 [GitHub Pages](#) ·  [Codeberg Pages](#) ·  [Fragmentos do Caos](#)